

Comitê de Auditoria: prioridades para a agenda de 2021



ACI Institute Brasil

Ouvir, Aprender, Compartilhar, Liderar

KPMG Board Leadership Center

Exploring issues. Delivering insights. Advancing governance.

Os acontecimentos adversos de 2020, tais como COVID-19, recessão econômica, eventos climáticos extremos, inquietações e movimentos sociais e um cenário de crescente polarização política desenham um cenário intimidador e de alto risco para os negócios em 2021. A volatilidade global aumentará os desafios, impulsionada por tensões comerciais e geopolíticas, bem como fontes de financiamento e administração das dívidas, disrupção tecnológica e dos modelos de negócios, ascensão do risco cibernético e o escrutínio regulatório. A pressão sobre o conselho de administração, a gestão, os profissionais e a governança em geral, será significativa.

Priorizar os assuntos de uma agenda intensa como a do Comitê de Auditoria será desafiador. Assim como os Conselhos de Administração e o próprio negócio, os Comitês de Auditoria continuarão a atuar em um cenário de grande incerteza e de recuperação econômica. Com base em diversas pesquisas, estudos e interações com diversos membros de comitês de auditoria e líderes executivos, destacamos sete temas que consideramos prioritários para fazer parte da Agenda do Comitê de Auditoria em 2021.



Rever a agenda e a carga de trabalho do Comitê de Auditoria.

Causou surpresa que mais de 60% dos membros de Comitês de Auditoria apontaram que a COVID-19 levou o CoAud a reavaliar o escopo da sua agenda, bem como as suas responsabilidades na supervisão do gerenciamento de riscos, conforme pesquisa recente do ACI/BLC USA.¹ Além das demonstrações financeiras e dos controles internos relacionados à sua elaboração, muitos comitês de auditoria indicam que são responsáveis pela supervisão da efetividade da empresa no gerenciamento de outros riscos, como liquidez e acesso ao capital, *compliance* legal e regulatório, segurança cibernética e privacidade de dados, aspectos de Environmental, Social and Governance (ESG), cadeia de suprimentos e outros riscos com terceiros, saúde e segurança, além de riscos operacionais afetados pelo cenário da pandemia.

Manter o foco da agenda do CoAud exigirá vigilância.

Praticamente todas as empresas continuarão a lidar com incertezas e disrupções significativas e enfrentarão o desafio da normalização dos negócios, ao mesmo tempo em que precisarão manter uma força de trabalho remota, acelerar a transformação digital, construir uma cadeia de suprimentos mais resiliente e fortalecer as conexões com os clientes - tudo isso simultaneamente com a necessidade de inovar e aproveitar as oportunidades decorrentes da disrupção do atual modelo de negócios.

Para lidar com esse cenário contínuo de disrupção, os comitês de auditoria estão solicitando à gestão que realize e mantenha atualizado, testes de stress na avaliação dos riscos, projeção de cenários e protocolos de crise.

O CoAud tem tempo suficiente e experiência para supervisionar o gerenciamento de riscos? O risco cibernético requer mais atenção do conselho de administração ou talvez precise de um comitê próprio? Há necessidade de um comitê de *compliance* ou de riscos? Quem fica responsável pela supervisão das atividades e métricas em ESG?

Muitos conselhos são relutantes em criar comitês de assessoramento adicionais. Contudo, é necessário considerar se a criação de um comitê de finanças, de tecnologia, de riscos, de sustentabilidade ou qualquer outro pode melhorar a efetividade na atuação do conselho e na supervisão do gerenciamento de riscos. Considere também a realocação das atividades de supervisão do gerenciamento de alguns riscos entre os comitês já existentes.



Monitorar as demonstrações financeiras e os impactos da COVID-19 nas divulgações da empresa.

Os impactos da COVID-19 nas demonstrações financeiras, na contabilidade e nas divulgações ao mercado são duradouros e continuarão a se desdobrar em 2021. Os principais pontos de foco do CoAud para as demonstrações financeiras, o Formulário de Referência e demais divulgações em 2021 devem incluir:

¹ KPMG Audit Committee Institute, [Challenges presented by COVID-19](#), October 5, 2020.

—**Previsão e divulgações de resultados.** A trajetória indefinida da pandemia e as incertezas econômicas juntamente com o uso extensivo de informações prospectivas nas demonstrações financeiras e formulários da CVM fizeram das divulgações sobre os efeitos atuais e potenciais da pandemia - por exemplo, fatores de risco, discussão de gestão, análise MD&A, liquidez, resultados de operações e tendências – um dos pontos de atenção. Como destacado em nosso documento “A Agenda do Comitê de Auditoria pós-Covid-19”, elaborado pelo Board Leadership Center da KPMG no Brasil², outros temas importantes para os Comitês de Auditoria incluem: preparação de estimativas de fluxo de caixa; redução do valor recuperável de ativos não financeiros, incluindo ágio e outros ativos intangíveis; contabilização de ativos financeiros, incluindo o valor justo; e uso e divulgação de métricas não- contábeis (“non-GAAP”). Um material adicional nos EUA é o Tópico de Orientação de Divulgação de CF nº9A (*CF Disclosure Guidance Topic No 9A*), emitido pela Divisão de Finanças Corporativas da SEC (*Division of Corporate Finance of SEC staff*), fornece orientações adicionais às empresas afetadas pela covid-19 sobre considerações de divulgação para as demonstrações financeiras e MD&A. A SEC deseja que as empresas forneçam divulgações que permitam aos investidores avaliarem o impacto do novo coronavírus pela perspectiva da administração, além de revisar e atualizar essas divulgações conforme as circunstâncias mudam.

—**Controles Internos relacionados às demonstrações financeiras.** As empresas estão reavaliando, aprimorando ou estabelecendo novos modelos de controles internos devido às alterações causadas pela pandemia nas operações, incluindo acesso e autenticação do sistema de TI para permitir o trabalho remoto e virtual, cibersegurança, controles gerais de TI (*ITGC*), segregação de funções, controles de revisão de acesso, planos de retorno aos escritórios e privacidade de dados. Lembrando que, se houver menção de deficiência nos controles internos em um nível significativo, tal ocorrência deve ser divulgada no Formulário de Referência da empresa.



Reforçar a qualidade da auditoria independente e compreender os impactos da COVID-19 na realização do seu trabalho.

Os comitês de auditoria devem entender quais mudanças nos seus processos e na sua atuação, os auditores independentes estão fazendo à luz da pandemia e os motivos. Como ponto de partida, o auditor externo precisa conduzir procedimentos adicionais de avaliação de risco, que sejam suficientes para fornecer uma base razoável e, assim, identificar e avaliar os riscos de erros materiais (seja devido a erro ou fraude) e, a partir desses resultados, planejar procedimentos de auditoria mais detalhados. Quais mudanças na abordagem e no escopo da auditoria serão necessárias?

O estudo “*Focus on the Auditor’s Risk Assessment*”³, do *Center for Audit Quality (CAQ)*, identifica alguns novos ou diferentes riscos que o auditor precisa considerar, incluindo:

- Liquidez, acesso ao capital, cumprimento de *covenants*
- Capacidade de continuar operando (*going concern*)
- Segurança cibernética, incluindo segurança de dados em um ambiente virtual
- Mudanças no ambiente de controles internos devido ao trabalho em um ambiente virtual incluindo os controles gerais de tecnologia da informação (ITGC)
- *Impairment* de ativos e do *goodwill*
- Estimativas do valor justo (*fair-value*)
- Considerações sobre fornecedores (*third-party risk management*)
- Regulações e situações econômicas específicas dos setores da indústria, como riscos de concentração e monopólio
- Regulações situações econômicas geográficas específicas, incluindo riscos de concentração e monopólio
- Interrupção de negócios
- Maior risco de fraude devido à pandemia.

O ambiente de controles internos é um ponto focal crítico. Com a mudança para o trabalho remoto e o processo de elaboração das demonstrações financeiras e dos demais relatórios financeiros sendo realizado virtualmente, há um risco maior de falhas ocorrerem. Na avaliação do desenho e da implementação dos controles relevantes para o propósito da auditoria, atenção será dada a forma como os controles mudaram durante a pandemia para acomodar a realização das atividades e dos processos de forma remota.

Quais foram as mudanças nos controles atuais ou novos controles criados como resultado dos riscos derivados das mudanças ocasionadas pela pandemia, tais como o ambiente do trabalho em casa, mudanças nos fluxos de informação, de aprovação e de alçadas, aumento do risco de fraude ou pressão para cumprir metas financeiras?

² Os desafios do Comitê de Auditoria no pós-pandemia, ACI Institute Brasil, 2020.

³ Center for Audit Quality, Focus on the Auditor’s Risk Assessment, 28 jun. 2020

Os órgãos reguladores dos auditores independentes têm se manifestado sobre a importância da comunicação entre o CoAud e os seus auditores independentes, por conta da pandemia. O PCAOB (*US Public Company Accounting Oversight Board*), por exemplo, ofereceu as seguintes considerações:⁴

- Envolver-se com o auditor independente e a gestão para discutir os potenciais desafios no intuito de cumprir os prazos da auditoria. Revise e discuta o cronograma de cada fase de trabalho.
- Determine uma frequência para comunicações que incluam o auditor independente e a gestão, para que o comitê de auditoria receba as informações de que precisa em tempo hábil, ao mesmo tempo em que permita eventuais solicitações adicionais aos auditores e a gestão durante a crise.
- Discuta quaisquer mudanças no plano de auditoria com o auditor independente, incluindo alterações nas áreas de foco e como o auditor planeja endereçar os novos riscos identificados. Entenda se haverá mudanças em como o auditor irá identificar e testar os controles internos.
- Confirme quais divulgações precisarão ser alteradas como resultado da COVID-19.

Por fim, como observou o PCAOB, o CoAud deve debater com o auditor os desafios e riscos de conduzir a auditoria remotamente. Por exemplo, quais métodos alternativos estão disponíveis para o acompanhamento das contagens de inventário físico? Será necessário tempo adicional para realizar o trabalho de auditoria remotamente? Quais complexidades são adicionadas por conta do trabalho remoto?



Atuar em conjunto com a gestão para reavaliar e supervisionar o escopo e a qualidade dos relatórios e divulgações sobre ESG e sustentabilidade.

Há anos as empresas enfrentam demandas crescentes de investidores, organizações de pesquisa, agências de *rating*, ativistas, funcionários e clientes por melhores informações e transparência sobre questões e riscos relacionados a ESG. Como a empresa define seu propósito corporativo e como considera os interesses dos seus *stakeholders*, profissionais, clientes, fornecedores, comunidades, além dos acionistas?

Essas demandas têm ganhado cada vez mais força, principalmente por parte de investidores que exercem pressão durante as assembleias de acionistas e nas eleições dos conselheiros. O Institutional Shareholders Services (ISS) informou que, para as assembleias de acionistas a serem realizadas em ou após o dia 1 de fevereiro de 2021, "uma demonstração deficiente na supervisão dos riscos relativos às questões sociais e ambientais, incluindo mudanças climáticas" pode desencadear um voto contra a reeleição ou a manutenção de conselheiros.⁵

Os conselhos também podem enfrentar processos judiciais e exposição se a abordagem da empresa com relação a esses assuntos não esteja alinhada com o que ela faz na prática - o compromisso com a diversidade, por exemplo. É esperado um número significativo de proposições relacionadas ao ESG nas assembleias de acionistas em 2021.

Os eventos de 2020, como a própria pandemia e seus impactos desproporcionais sobre os profissionais, comunidades – de diferentes camadas sociais - e as questões de racismo, as quais desencadearam agitações e manifestações sociais aumentaram o foco do "S" (ESG). Por exemplo, a maneira como uma empresa aborda questões de capital humano, como diversidade, desigualdade racial, saúde e segurança e trabalho remoto, e a forma como se comunica com fornecedores e clientes acerca de seus próprios desafios com a COVID-19, passaram a destacar a relevância das questões sociais no ambiente corporativo. A maneira como a organização considera seus *stakeholders* na geração de valor sustentável a longo prazo pode ter grande impacto na sua reputação, sendo que as demandas dos *stakeholders* não se limitam aos aspectos sociais.

A divulgação a respeito de questões climáticas continua a ser prioridade para muitos investidores institucionais. Segundo a pesquisa "*Institutional Investor Survey 2020*"⁶, da Morrow Sodali, 90% dos investidores esperam que as empresas demonstrem uma conexão entre os riscos financeiros, oportunidades e os resultados com as suas divulgações de fatores climáticos.

As demandas dos *stakeholders* por relatórios de sustentabilidade e divulgações de ESG mais detalhadas incluem solicitações de informações comparáveis e consistentes que possam ser aplicadas a partir de uma perspectiva de investimento e, além disso, é preciso uma explicação de como se vincula à estratégia e a performance da empresa. Os comitês de auditoria devem encorajar a gestão a reavaliar o escopo e a qualidade do relatório de sustentabilidade e divulgações sobre ESG, incluindo *benchmarking* com o mercado, consideração das metodologias utilizadas pelos avaliadores (que podem variar) e indicadores utilizados para o ESG.

Seja no portal de RI da empresa, no relatório de sustentabilidade ou em uma das divulgações ao mercado, o CoAud deve questionar quais controles existem para garantir a qualidade das informações divulgadas. São revisadas com o mesmo rigor que as demonstrações financeiras? Deveria haver uma asseguarção desses dados por terceiros no intuito de proporcionar mais confiança aos investidores? O comitê de auditoria recebe e compreende os relatórios e informações, bem como conhece os processos existentes para a geração dessas divulgações? Além das classificações de *rating*, é abordado como os riscos e as oportunidades relativas ao ESG devem ser tratadas e o impacto na geração de valor a longo prazo, independentemente de os investidores optarem ou não por investir com base no perfil ESG de uma empresa.

⁴ PCAOB—Conversations with Audit Committee Chairs: COVID-19 and the Audit, July 2020.

⁵ Institutional Shareholder Services, Inc., "Americas Proxy Voting Guidelines Updates for 2021," published November 12, 2020.

⁶ Kiran Vasantham and David Shammai, Institutional Investor Survey 2020, Morrow Sodali, March 2020.

Para a State Street Global, divisão de gerenciamento de ativos da State Street Corporation, "em breve, a pontuação ESG de uma empresa será tão importante quanto o seu *rating* de crédito". A State Street informa, inclusive, que utilizaria seu poder de voto contra as empresas que não atinjam pontuações ESG aceitáveis (determinadas por ela mesma), e que não consigam articular como planejam melhorar tal classificação.⁷

Da mesma forma, a BlackRock, maior organização de gestão de ativos do mundo, indicou que também se manifestará nas assembleias de acionistas contra as empresas que não conseguirem demonstrar progresso no ESG.⁸

Investidores querem entender quais questões ESG são estratégicas para a companhia. Como a empresa está endereçando o tema na estratégia de longo prazo e o incorporando no negócio - estratégia, operações, gestão de risco, remuneração, e cultura corporativa - para impulsionar o desempenho e a criação de valor? Há um compromisso claro, uma liderança forte e adesão de toda a empresa?

À luz dos protestos por justiça social e compromissos sociais assumidos por líderes corporativos, as expectativas continuarão a crescer e as empresas terão que demonstrar suas ações e resultados, além de assumir erros. O progresso das empresas em ESG - desde o bem-estar dos funcionários até a abordagem de questões de justiça social e risco climático - estará no centro das atenções dos *stakeholders* à medida em que caminhamos para uma recuperação econômica desafiadora e uma nova realidade.



Entender como a tecnologia está impactando o talento, a eficiência e a geração de valor da área financeira (incluindo a contabilidade).

Com a crise, vimos uma aceleração dos esforços na transformação digital. As mudanças tecnológicas também apresentam oportunidades para a transformação da área financeira (incluindo a contabilidade) e trazer mais valor aos negócios. Considerando a atuação dos comitês de auditoria nas áreas financeira e contábil das empresas, sugerimos três tópicos de enfoque:

– Reconhecendo que muito das atividades financeiras e contábeis envolvem a coleta de dados, quais são os planos para o uso da robotização e da tecnologia em nuvem para automatizar, ao máximo, as atividades manuais, reduzir custos e melhorar a eficiência?

– Entenda como a área financeira (e a contabilidade) está utilizando D&A (Data & Analytics) e Inteligência Artificial para obter informações preditivas, projeções mais precisas e o melhor uso de capital. A área financeira está bem posicionada para liderar as iniciativas de D&A e considerar as implicações, oportunidades e riscos das novas transações por meio da tecnologia (desde *blockchain* a criptomoedas).

Conforme a análise histórica de dados se torna totalmente automatizada, os recursos analíticos devem evoluir para incluir análises preditivas - uma oportunidade para adicionar valor.

– Como as funções financeiras (e de contabilidade) combinam capacitações analíticas e estratégicas com habilidades tradicionais de controladoria, contabilidade e de auditoria, os requisitos de competências e habilidades devem acompanhar essa mudança.

– As funções da área financeira (e de contabilidade) estão atraindo, desenvolvendo e retendo os talentos necessários para atender às suas necessidades em evolução? Nesse ambiente, é essencial que o comitê de auditoria se dedique para entender a estratégia de transformação da área financeira (e da contabilidade).



Ajudar a garantir que a auditoria interna permaneça focada nos riscos mais críticos, incluindo aqueles decorrentes da pandemia.

O plano de auditoria interna é flexível, baseado em riscos e se ajusta às potenciais mudanças nas condições do negócio e dos respectivos riscos? Essa é uma pergunta cada vez mais comum dos comitês de auditoria ao responsável pela auditoria interna da empresa.

Embora uma epidemia global não estivesse na lista de eventos de riscos prováveis da auditoria interna, conforme avançávamos em 2020, os membros do CoAud que responderam à nossa pesquisa global, em geral, disseram que a sua auditoria interna de suas empresas conseguiu focar os seus trabalhos nos riscos derivados da covid-19 com sucesso. Nesse aspecto, foi possível identificar riscos emergentes, revisar a ação dos gestores perante tais riscos na forma de planos de remediação e controles internos e avaliar potenciais riscos de fraudes, planos de retorno ao trabalho e seus riscos relacionados.⁹ Além disso, no Brasil, para 66% dos respondentes da 3ª edição da Pesquisa Covid-19 as reuniões virtuais são tão eficazes quanto as presenciais, o que demonstra a adaptação dos Comitês de Auditoria para atuarem em um contexto de volatilidade global constante, com bastante incerteza econômica e política.¹⁰

O comitê de auditoria deve atuar próximo aos responsáveis pela auditoria interna e pelo gerenciamento de riscos para auxiliá-los na identificação dos riscos relacionados à pandemia, além de outros que possam ameaçar a reputação, a estratégia e as operações da empresa, como o "*tone at the top*", cultura corporativa, *compliance* legal e regulatório, políticas de remuneração e incentivos, segurança cibernética e privacidade de dados, riscos relacionados ao ESG, cadeia global de suprimentos e a terceirização.¹¹

⁷ State Street Global Advisors, "CEO's letter on our 2020 Proxy Voting Agenda," January 28, 2020. State Street employs a proprietary rating system called R-Factor™ that leverages the SASB framework and draws on data from four providers.

⁸ A Fundamental Reshaping of Finance, Larry Fink's letter to CEOs, BlackRock, January 2020.

⁹ KPMG Audit Committee Institute, [Challenges presented by COVID-19](#), October 5, 2020.

¹⁰ KPMG ACI Institute Brasil, Pesquisa Covid-19 – 3ª edição, 9 de Novembro de 2020

¹¹ KPMG ACI Institute Brasil, A Agenda do Comitê de Auditoria pós-Covid-19, 9 de Outubro de 2020

Assegure-se que o plano de auditoria interna é flexível, baseado em riscos e se ajusta às potenciais mudanças nas condições do negócio e dos respectivos riscos derivados da COVID-19. O que mudou no ambiente operacional?

Quais riscos são derivados da transformação digital e por terceiros, parceiros comerciais e de negócios e canais de distribuição? Os primeiros sinais de alerta relativos à segurança, qualidade e *compliance* são captados? Qual o papel da auditoria interna com relação à cultura da empresa?



Reforçar o foco na ética, no *compliance* e no canal de denúncias da empresa, reconhecendo o aumento da pressão sobre os funcionários.

Os custos reputacionais para uma empresa decorrentes de uma falha ética ou de *compliance* estão mais altos do que nunca, e a pandemia aumentou a possibilidade delas acontecerem, especialmente, devido às alterações no ambiente de controles internos, ao aumento do risco de fraude devido a dificuldades financeiras e às pressões para o cumprimento de metas.

O *tone at the top* é fundamental para a efetividade de um programa de *compliance*, em conjunto com a disseminação da cultura corporativa por toda a organização, que suporte a estratégia de negócios, incluindo o compromisso com valores, ética e conformidade legal e regulatória. Isso se torna fundamental em um ambiente de negócios mais complexo e no momento que as empresas precisaram se mobilizar rapidamente para inovar, capitalizar oportunidades em novos mercados, alavancar novas tecnologias e dados, e se envolver cada vez mais com seus fornecedores e parceiros dentro de uma cadeia de suprimentos mais complexa.

Juntamente com os desafios do ambiente regulatório global, a variedade e a complexidade de regulações sobre proteção de dados, meio ambiente, saúde, transações financeiras e proteção ao consumidor, bem como diferentes leis anticorrupção por todo o mundo, os riscos e possíveis vulnerabilidades no *compliance* legal e regulatório exigirão vigilância contínua. Monitore de perto o comportamento e as atitudes da liderança (*tone-at-the-top*) e a disseminação da cultura por toda a organização com foco em comportamentos, não apenas resultados - preste atenção aos possíveis sinais de alerta.

A empresa se demonstra sensível a questões de recursos humanos decorrentes da crise, tais como pressões sobre os funcionários (no local de trabalho ou em *home office*), saúde e segurança, produtividade, engajamento e autoestima, e a normatização do trabalho remoto? Em uma crise de tal magnitude, liderança e comunicação são fundamentais. E compreensão, transparência e empatia são mais relevantes do que nunca.

A cultura da empresa garante um ambiente seguro para que os profissionais tomem a decisão correta? Ajude a garantir que as políticas e os programas de *compliance* estejam atualizados, se estendam a todos os fornecedores da cadeia global de suprimentos e comuniquem, com clareza, as expectativas da empresa em relação aos altos padrões estabelecidos de ética e conduta. Tenha foco na efetividade dos canais de denúncia e nos processos de investigação interna.

O comitê de auditoria tem conhecimento de todas as denúncias e recebe relatórios e informações sobre como esses casos são ou foram tratados? Se não, qual é o processo existente para endereçar as reclamações que deveriam ser endereçadas diretamente ao CoAud?

Como resultado de uma transparência impulsionada pelas mídias sociais, a cultura, os valores, o compromisso com a integridade e a reputação organizacional estão sob intenso escrutínio.



Sobre o ACI Institute Brasil

Criado em 1999 pela KPMG International, nos Estados Unidos, **o ACI Institute Brasil** tem o propósito de disseminar a importância das boas práticas de governança e de estimular a discussão sobre um tema tão relevante para o desenvolvimento da economia e dos negócios. Presente em 39 países, o ACI chegou ao Brasil em 2004 e, nesses 16 anos de existência, tornou-se um importante fórum de discussão para membros de Conselhos de Administração, Conselhos Fiscais e Comitês de Auditoria.

Fale com nosso time

Sidney Ito

CEO do ACI Institute e do Board Leadership Center do Brasil e sócio de Consultoria em Riscos e Governança Corporativa da KPMG

sito@kpmg.com.br

Fernanda Allegretti

Sócia-diretora do ACI Institute e do Board Leadership Centro do Brasil e de Markets da KPMG

fallegretti@kpmg.com.br

Tel: (11) 3940-1500
acibrasil@kpmg.com.br



ACI Institute Brasil

Ouvir, Aprender, Compartilhar, Liderar

KPMG Board Leadership Center

Exploring issues. Delivering insights. Advancing governance.



ACI Institute no LinkedIn

Acesse, debata e compartilhe com seus pares os temas atuais de governança corporativa, gerenciamento de riscos e *compliance*.



#KPMGTransforma



Baixe o
nosso APP

kpmg.com.br

[f](#) [in](#) [t](#) [@](#) [v](#) [y](#) /kpmgbrasil

© 2021 KPMG Auditores Independentes, uma sociedade simples brasileira e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.

O nome KPMG e logotipo são marcas registradas ou comerciais da KPMG International.

Todas as informações apresentadas neste documento são de natureza genérica e não têm por finalidade abordar as circunstâncias de uma pessoa ou entidade específica. Embora tenhamos nos empenhado em prestar informações precisas e atualizadas, não há garantia de sua exatidão na data em que forem recebidas nem de que tal exatidão permanecerá no futuro. Essas informações não devem servir de base para se empreenderem ações sem orientação profissional qualificada, precedida de um exame minucioso da situação em pauta.